



Carta de Marcel BICH aos acionistas

“Assembleia Anual
de 4 de junho de 1973”

Caros Acionistas,

Estamos nos encontrando pela primeira vez desde que as nossas ações foram admitidas à negociação na Bolsa de Valores de Paris em 15 de novembro de 1972 e eu gostaria de aproveitar esta oportunidade para dizer-lhes como concebo os princípios subjacentes à sua gestão.

Esses princípios foram forjados durante os últimos vinte anos, desde que fundei e comecei a administrar a Empresa. Não foram modelados por uma educação formal em uma escola de administração francesa ou americana, mas na dura escola dos negócios onde entrei aos 18 anos, pela porta mais pequena. Não há como negar que agora sou um homem de negócios de sucesso. Comecei a empresa em 1953 com um investimento inicial de 10.000 francos e um capital nominal de 150 milhões de francos, tudo através de fundos gerados internamente, o que em média foi equivalente a quase dobrar o capital durante os últimos 20 anos.

Em primeiro lugar, esse avanço se baseou no risco. Ganhos potenciais crescem em proporção aos riscos assumidos. Quanto mais você arrisca, maiores são suas chances de ganhar... ou perder. A solução mais prática é cobrir todos os riscos desde o início e, então, você não pode perder. Isso explica por que você não vai encontrar, em nossos balanços, nenhum débito a médio ou longo prazo, um feito raro nos dias de hoje, em que a inflação torna os empréstimos muito tentadores.

A segunda chave para o nosso sucesso envolveu confiar que nosso pessoal agiria com responsabilidade. Nossa empresa é ferozmente contra a tecnocracia. O jeito de manter o preço da carne baixo não é através da regulação de preços pelo governo, mas pela produção eficiente de carne.

A tecnocracia é o mal de nossa época. É comum na França, onde as pessoas tendem a ser analíticas no sentido cartesiano, mas produz administradores e organizadores demais e não pessoas preparadas o bastante para arregaçar as mangas e trabalhar de verdade.

A tecnocracia traz como resultado um elevado preço de produção e, mais grave ainda, moral baixo entre os empregados, que se desestimulam e entediam com tarefas em que não podem tomar qualquer iniciativa. Confiando nos operários, funcionários e executivos, tudo se torna mais fácil. Ao contrário do que em geral se acredita, as empresas privadas têm muito mais sucesso hoje do que tinham no passado. Como prova, olhe apenas para as sérias dificuldades, cada vez maiores, que as grandes empresas estatais estão enfrentando.

Em terceiro lugar, para que uma empresa realmente prospere, é preciso que opere em escala mundial. Isso exige força financeira, industrial e comercial.

Entretanto, ter a força necessária e confiar nos indivíduos são noções diametralmente opostas. Reconciliá-las é difícil. A BIC tenta responder a esse desafio em suas práticas diárias: “a necessidade é a mãe da invenção”.

Sinceramente seu,

SOCIETE BIC
Marcel BICH
Presidente e Diretor Geral